

INDICAÇÃO ao Senhor Prefeito Municipal solicitando a criação de Bioparques nos cemitérios municipais, voltados para pessoas e animais domésticos. AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez

Senhor Presidente,

CONSIDERANDO que estudos comprovam que pouco mais de 7 (sete) em cada 10 (dez) cemitérios públicos brasileiros têm problemas de ordem ambiental e sanitária;

CONSIDERANDO que se o necrochorume (apodrecimento das matérias orgânicas) ao escapar dos túmulos e entrar em contato com o lençol freático, cria uma mancha de poluição que atinge quilômetros de distância a ponto de contaminar águas do subsolo, poços e rios;

CONSIDERANDO que o necrochorume é um líquido escuro, viscoso e mal cheiroso formado durante a decomposição de cadáveres enterrados, similar ao gerado pelos resíduos sólidos em aterros sanitários, rico em substâncias tóxicas como putrecina, cadaverina e alguns metais pesados, conforme consta no site do Ciclo Vivo [75% dos cemitérios públicos do país têm problemas ambientais e sanitários - CicloVivo](#)

CONSIDERANDO os impactos que o necrochorume traz ao meio ambiente, uma vez que ele se forma cerca de 6 meses após o óbito e é nesse período que o corpo inicia a fase de dissolução das partes moles, formando e liberando as toxinas. *Para cada quilo de massa corporal, é gerado em torno de 0,6 l de necrochorume (Santos et al., 2015).* [O que é Necrochorume e quais são os seus impactos ao meio ambiente? | Blog 2 Engenheiros](#)

CONSIDERANDO que para se tornar um cemitério sustentável é preciso tratar a decomposição dos corpos, que é biológica, evidenciado pela ausência de ar nos túmulos que faz com que haja uma aceleração dos micro-organismos, resultando na decomposição do necrochorume, responsável pela disseminação de vírus e bactérias entre os quais os causadores de doenças como a hepatite;

CONSIDERANDO o modelo de sucesso existente no Cemitério e Crematório Horto da Paz, na cidade de Itapeverica da Serra, na Grande São Paulo, cujo convite de chamamento à população se dá através do chamamento: *"Ipê-amarelo, quaresmeira, manacá... Já pensou em virar uma árvore quando partir?* Considerando ainda que o plantio pode ser acompanhado por todos, assim como nos sepultamentos convencionais e as árvores não ganham qualquer tipo de identificação, sendo que apenas os familiares guardam na memória, o local que escolheram para florescer a



planta, podendo visitá-lo sempre que desejarem [Que tal virar árvore quando morrer? Cemitério oferece biournas que viram plantinhas - The Greenest Post](#);

CONSIDERANDO o modelo de sucesso existente na cidade de Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte-MG, onde, ao invés de túmulos de frio concreto, urnas 100% biodegradáveis acomodam cinzas humanas e sementes de árvores [Cinzas humanas viram árvores em cemitério de Minas Gerais | Florestal Brasil](#);

CONSIDERANDO o modelo de sucesso internacional, na cidade de Quebec, no Canadá denominado “Le Boisé de Vie”, traduzido como “uma floresta da vida” no interior do Cemitério Católico de Granby que permitiu que parte de suas terras fossem usadas para plantar essas urnas, estando aberto a todo o público que deseja seguir por esse caminho após o falecimento de um ente querido. Considerando ainda que:

- a) a família ou pessoa em questão pode escolher entre várias espécies de árvores, como: carvalho, ginkgo, lilás, hortênsia, bordo de açúcar, maçã silvestre, mirtilo e amurs;
- b) os funcionários do Cemitério cuidam das árvores seguindo o conselho de um horticultor, embora as famílias também possam ter esse cuidado propriamente se assim quiserem;
- c) o local também foi projetado para oferecer a possibilidade de plantar até 9 membros da mesma família em um lote, sendo que a primeira árvore é plantada no centro e o restante em torno da árvore central que permite assim, alimentar as raízes dessa árvore central, formando-se uma árvore genealógica natural. [Um bosque para celebrar a vida: conheça o cemitério ecológico onde parentes viram árvores \(asomadetodosafetos.com\)](#);

CONSIDERANDO o modelo de sucesso internacional do Cemitério Ivry-sur-Seine, no subúrbio de Paris, onde houve um estudo pra resolver o problema de cemitérios mal gerenciados, cuja proposta era a de causar o mínimo de impacto ambiental possível, tendo sido observados e considerados:

- a) a contaminação do solo e dos lençóis freáticos por chorume;
- b) a contaminação por meio de metais pesados das alças dos caixões;
- c) o vazamento de gases sulfídricos por má confecção e manutenção de sepulturas e jazigos;
- d) a redução do Serviço Funerário junto a Crematórios, que também é um método poluente;
- e) as lápides sendo substituídas por marcadores de madeiras;
- f) os caixões feitos de materiais biodegradáveis como papelão ou madeira local não envernizada, nada de verniz, almofadas sintéticas ou tintas;
- g) o fim das construções de concreto, com os corpos sendo enterrados com fibras biodegradáveis naturais;
- h) os monumentos-túmulos, que são quase obras de arte, imponentes e cheios de adornos que revelavam o prestígio do falecido, haviam se tornado um problema por falta de túmulos vagos. Foram considerados diversos fatores como: o ciclo de vida das matérias-primas, logística, os diversos processos, uso de energia e geração de



resíduos, sendo realizado inclusive um estudo entre o enterro tradicional e a cremação, o que fez com que chegassem à conclusão que os enterros verdes possuíam grande potencial a serem adotados pela cidade [Paris inaugura cemitério destinado a enterros verdes | CicloVivo](#);

CONSIDERANDO o modelo de sucesso internacional na Itália, onde *designers* italianos propõem enterrar corpos dentro de cápsulas biodegradáveis plantando uma árvore nativa acima deles, transformando os Cemitérios em verdadeiras florestas, numa espécie de compostagem humana [.Cápsulas orgânicas substituem caixões e transformam cemitério em floresta - CicloVivo](#);

CONSIDERANDO o modelo de sucesso internacional no Estado de Washington nos EUA, onde a legislação permite que os corpos sejam enterrados junto a palhas, lascas de madeira e alfafa, promovendo uma decomposição sustentável dos corpos, transformando-os em adubos [Estado americano legaliza compostagem humana – DW – 22/05/2019](#);

CONSIDERANDO o modelo de sucesso internacional na cidade de Barcelona na Espanha, onde os *designers* Gerard e Roger Moliné criaram as Bio Urnas (Bio Urns), que podem ser usadas para cinzas humanas e também para cinzas de animais de estimação, tornando-se uma boa alternativa para aqueles que amam seus bichinhos e não sabem onde enterrar [Urna biodegradável: a transformação dos cemitérios em florestas | Super \(abril.com.br\)](#);

CONSIDERANDO ainda o modelo de sucesso internacional no Monte de Buda, construído num cemitério próximo da cidade de Sapporo, a quinta maior cidade do Japão que recebeu 150 mil pés de lavanda, tornando-se um espaço de oração mais agradável. [150 mil pés de lavanda criam ambiente de paz em cemitério no Japão - CicloVivo](#);

CONSIDERANDO que os Cemitérios verticais são modelos que vêm se popularizando no decorrer do tempo, pois seu posicionamento físico favorece um controle mais rígido do solo e desta forma tornam-se um excelente apelo socioambiental;

CONSIDERANDO que as cidades de Santos (SP), Passo Fundo (RS), São Vicente (SP), Porto Alegre (RS), São Paulo (SP), Salvador (BA) e Santa Cruz do Sul (RS) são algumas das cidades que já possuem cemitérios verticais no Brasil. Esses estabelecimentos colaboram para deixar os municípios mais verdes e limpos; [Cemitério Sustentável em Curitiba - Revista Vertical](#)

CONSIDERANDO que tornou-se uma tendência no Brasil e no mundo, transformar cemitérios em bosques , onde cada vez mais famílias optam por esse tipo de despedida de seus entes queridos em Cemitérios sustentáveis, o que contribui para que sintam toda a calma e serenidade através da meditação que as florestas permitem, pois são locais muito mais quentes e naturais que uma lápide,



proporcionando às famílias enlutadas, uma alternativa mais natural e pessoal de encarar a morte;

CONSIDERANDO a simples logística para a implantação de um Bioparque, desde o plantio da semente em urnas sustentáveis até o replantio da muda, a saber:



CONSIDERANDO que a morte, como sabemos, é um assunto muito difícil, um tema no qual ainda não sabemos lidar;

CONSIDERANDO que esta propositura visa traçar um paralelo entre a morte e o ciclo de vida das plantas, onde elas germinam das sementes, se desenvolvem e um dia morrem, transformando o fim da vida em um retorno à natureza, no qual os restos mortais não são sepultados, mas cremados, e as cinzas, em vez de guardadas ou dispersadas, são usadas para adubar uma árvore em uma homenagem à pessoa que se foi;

CONSIDERANDO a possibilidade da fabricação das urnas sustentáveis pela comunidade da Vila de Paranapiacaba, que possuem a natureza em seu quintal, com fácil acesso a materiais biodegradáveis e fibras naturais pra fabricação própria, gerando emprego e renda especificamente aos moradores daquela localidade, numa PPP – Parceria Público Privada;

CONSIDERANDO que a ideia central é que seja criado um conceito que una a ressignificação da morte à consciência ecológica;



Diante do exposto,

INDICAMOS ao Senhor Prefeito Municipal, solicitando a criação de Bioparques – Cemitérios Verticais Sustentáveis, nos cemitérios municipais, voltados para humanos e animais domésticos.

Plenário “João Raposo Rezende Filho – Zinho”, 19 de maio de 2022.

RICARDO ALVAREZ
Vereador

